

## RACIONALIDADES COMPLEXAS, TRAJECTÓRIAS, REINCLUSÃO SOCIAL: *Esmeralda*<sup>1</sup> — um Processo Social de Reconstrução Identitária

Maria de Fátima Toscano<sup>2</sup>

---

“ (...) ...*hasta que llegué a un punto que dije :  
«bueno, ¡aquí he llegado, y ya no aguanto más!».* (...) ”

### 1. Apresentação

Este é o *Testemunho de uma Vida Comum*.

Porque *comum*, a *reconstrução biográfica* de *Esmeralda* é, hoje, **paradigmática e exemplar** a vários níveis — como este texto se propõe ilustrar.

Da análise do testemunho da cigana *Esmeralda* ( *E.* ) relativo à sua Trajectória Identitária (*TI*) passada<sup>3</sup> ressaltam **quatro Momentos Marcantes**<sup>4</sup>: um primeiro *Momento...* da vida de *E.* enquanto solteira, até aos 14 anos; o do primeiro ano de casada; o do Processo Social de Desinserção-Desqualificação (/Reinclusão) — *PSD(/R)*; e o quarto *Momento Marcante* de Ruptura com o *PSD* — a *Reinclusão*.

Subjacentes a estes quatro *Momentos...* da *experiência social* (DUBET, 1996) vivenciada por *E.* emergem — pela análise do seu discurso de *reconstrução biográfica* —, distintas, e aparentemente paradoxais, **Lógicas e Estratégias de Acção**.<sup>5</sup>

É neste sentido que se fará de seguida uma abordagem *cruzada* daqueles **Momentos Marcantes** e das **Lógicas Estratégicas** da *TI* de *Esmeralda*.

Parte-se, nesta abordagem, da sistematização dos **Factores** e dos **Territórios da Experiência Identitária** feita para cada *Momento Marcante*.<sup>6</sup>

---

<sup>1</sup> *Esmeralda* é o pseudónimo escolhido por esta mulher para garantir o seu anonimato, em conformidade com o *contrato comunicacional* subjacente à metodologia de investigação aplicada (POIRIER et. al. 1995; FODDY, 1996; DEMAZIÈRE e DUBAR, 1997).

<sup>2</sup> Docente no Instituto Superior Miguel Torga; Mestre em Sociologia pela Univ. Nova de Lisboa; Lic. e doutoranda em Sociologia pelo ISCTE . O conteúdo deste texto refere-se a uma breve componente dos resultados preliminares da pesquisa de terreno — integrada na tese de doutoramento — realizada no País Basco, entre Outubro de 1997 e Março de 1998, enquanto Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian.

<sup>3</sup> Solicitou-se às entrevistadas, por imperativos orientadores da pesquisa, a identificação e avaliação dos momentos marcantes nas suas vidas segundo uma abordagem tripartida do tempo vivenciado — Passado, Presente e Futuro.

<sup>4</sup> Cf. Caixas A, B, C, D, E, F, G, H; e I, II, III e IV.

<sup>5</sup> Para aprofundamento da abordagem relacional das Lógicas, Estratégias e Trajectórias Identitárias — e para além dos trabalhos de A. Giddens —, cf. BUHRIG (1996); CAMILLERI et. alii. (1990); GAULEJAC e TABOADA-LÉONETTI (1994); GUTH (Dir.) (1994); MORALES et. alii. (1996); ROCA et. alii. (1996); SILVA (1998) e WALKER (1993).

<sup>6</sup> Desta sistematização resultaram as diversas Caixas incluídas neste texto, supra-citadas na nota 4.

**Trajectória Identitária de Esmeralda — A**

<p>Momento 1 (1976 → → 1990)</p> <p><b>Nível de Subsistência</b> (<i>cidadã-inexistente</i>)</p> <p>“... <b>no haber tenido los consejos de una madre... (...)</b>”</p>
<p>● <b>Factores Ético-Culturais</b> : família de origem cigana (portuguesa) :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– família extensa</li> <li>– mobilidade geográfica/ condições habitacionais precárias: nomadismo (Port. e Espanha) → → estabilização: HAB. 1 = bairro de lata</li> <li>– androcentrismo: centralidade dos <i>papéis femininos</i> no sobre-trabalho, na subsistência familiar e nas tarefas domésticas</li> </ul> <p>● <b>Factor Estilo de Vida</b> de subsistência socialmente desvalorizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– ilegalidade da condição emigrante da família de origem, projectada em <i>E.</i>, já nascida em San Sebastian: <i>cidadãos inexistentes</i></li> <li>– precaridade de HAB. 1 e das actividades laborais: economia subterrânea e restrição dos recursos e rendimentos económicos e materiais</li> <li>– carência e não diversidade da dieta alimentar</li> <li>– desvalorização externa de <i>traços</i> e práticas culturais ciganos : <ul style="list-style-type: none"> <li>▸ A Festa (reuniões e celebrações entre famílias alargadas);</li> <li>▸ A construção do Corpo (vestes-adornos, penteados-cabelos, ...)</li> </ul> </li> </ul> <p>● <b>Factores Afectivo-emocionais</b>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– orfandade de mãe (aos 11 ou 13 anos)</li> <li>– reprovação familiar do noivo, não avaliada negativamente por <i>E.</i> : <ul style="list-style-type: none"> <li>▸ <i>fuga consentida</i> durante 2 meses e casamento aos 14 anos → →</li> <li>▸ → → <i>ruptura</i>, da família de <i>E.</i>, alegadamente apenas com ela: “ (...) ... <b>porque mis padres y mi familia no querían a ése chico... (...)</b>”</li> </ul> </li> </ul>

## 2. Reconstruções Identitárias de *Esmeralda* : Ruptura e Dependência Institucional como estratégias de Autonomização Pessoal e de Reinclusão Social

### 2. 1. – *Esmeralda*–actor social : lógicas sociais de Integração-Adaptação e *Sacrifício Estratégico*

#### MOMENTO 1

Etapa da *TI* (de 1976 até 1990) marcada pelo estatuto, socialmente desvalorizado: origem e socialização ciganas — *cidadã inexistente* —; condições de vida ao nível da subsistência: do nomadismo cigano à fixação no bairro de lata; morte da mãe de *E.*<sup>7</sup>

#### MOMENTO 2

Segunda Etapa da *TI* (de 1990 até meados de 1991) posterior ao casamento (concretizado após a *fuga* culturalmente *consentida* nas comunidades ciganas), com o noivo não aprovado pelo pai e irmãos de *E.*<sup>8</sup>

A transição do *Momento 1* para o *Momento 2* é de continuidade do tipo de vida de subsistência — e da condição de *cidadã inexistente* —, embora com alguns vectores de autonomização relativa da vida de *E.*

Contudo, esta leitura da *TI* de *E.* é descoincidente da sua auto-classificação: *Esmeralda* sobrevaloriza a alteração do estatuto familiar, identificando a transição entre os dois *Momentos* com uma promoção global da sua experiência identitária.

<sup>7</sup> Cf. Caixas A e I.

<sup>8</sup> Cf. Caixas B e I.

Assim:

- por um lado, os *indicadores objectivos* fundamentam as constatações:
  - i) da sua posição social desvalorizada, marcada por carências concordantes com a tipologia de *pobreza de subsistência*; e
  - ii) da continuidade objectiva, na sua posição social, entre os Momentos 1 e 2 da *TI*;
- por outro lado, com base quer em *mudanças* também *objectivas* na sua experiência social — vida de casal; assumir de papéis de adultez (por ex<sup>o</sup> : trabalho e residência autónomos) —, quer na *reconstrução* da trajectória feita pela própria, a vivenciação da passagem do *Momento 1* para o seguinte comporta, na avaliação subjectiva de *E.*, vectores de uma melhoria identitária e da sua vida.

#### Trajectória Identitária de Esmeralda — B

Momento 2 (1990 → → meados 1991)

Nível de Subsistência (continuidade)

“(…) *En el primero año sí, que muy bien.*”...  
 (...) ... *no éramos ricos, ricos, pero éramos felices. Estábamos en una chabola.*”

- **Factores Étnico-culturais** — continuidade :
  - continuidade das cultura de pertença e de referência: casamento cigano com cigano
  - sedentarização relativa: estabilidade residencial no mesmo bairro de lata
  - androcentrismo: continuidade ao nível das tarefas domésticas; partilha das actividades laborais de subsistência e da gestão dos rendimentos
- **Factor Estilo de Vida** — continuidade :
  - continuidade das precárias condições habitacionais (HAB. 1=bairro de lata)
  - autonomização relativa do jovem casal face à família extensa (barraca independente)
  - continuidade da condição ilegal de *E* — *cidadã inexistente* — face à legalidade da situação do marido: cidadão espanhol, beneficiário do RMG
  - continuidade da precariedade das actividades laborais subterrâneas desenvolvidas em conjunto pelo jovem casal, por ex<sup>o</sup>.: limpeza de carros, aproveitando as paragens destes nos semáforos, realizada em conjunto com outro casal de ciganos jovens (cunhado do marido)
  - continuidade da precariedade das condições habitacionais e da restrição dos recursos e rendimentos económicos e materiais; partilha e autonomia na gestão dos recursos comuns
  - continuidade da carência e não diversidade da dieta alimentar, não avaliada negativamente por *E.*
  - não valorização por *E.* da leitura social social negativa da sua cultura
- **Factores Afectivo-emocionais** — continuidade e mudança
  - harmonia e serenidade na vida do jovem casal
  - reforço da desaprovação familiar (pai, irmãos e cunhadas) do marido de *E.*:
    - proibição de *E.* visitar as barracas dos familiares (fazendo-o *secretamente* = quando irmãos não estavam)
    - avalia positiva e negativamente esse 1<sup>o</sup> ano de casada
    - conselhos e avisos dos irmãos sobre o mau carácter do marido
    - violência física entre o marido e o pai de *E.* ao ponto de uma vez o pai ser hospitalizado após levar uma sova do genro
  - avaliação paradoxal e argumentação descoincidente de *E.* :
    - afirma que a ruptura familiar apenas se dá com ela (por ser responsável pela escolha do marido)
    - afirma haver diálogo e boa relação entre a sua família e o marido

A lógica de acção social subjacente ao discurso sobre os dois *Momentos* iniciais da trajectória de *E.* é, pois, de Integração-Adaptação ao «*destino social prescrito*».

ESMERALDA : TRAJECTÓRIA IDENTITÁRIA — I	
<p><b>Momento 1</b> (1976 → → 1990)</p> <p><b>Nível de Subsistência</b></p> <p>“(…)… <i>no haber tenido los consejos de una madre...</i>” (…)</p> <p>▸ <u>Factores / Origem étnico-cultural cigana</u></p> <p>▸ <u>Estilo de vida</u> de subsistência socialmente desvalorizado: <i>cidadãos inexistentes</i></p> <p>▸ <u>Factores afectivo-emocionais</u></p> <p style="text-align: center;"><b>de solteira a casada</b></p> <p style="text-align: center;">➔</p>	<p><b>Momento 2</b> (1990 → → meados 1991)</p> <p><b>Nível de Subsistência</b> (continuidade)</p> <p>“(…) <i>En el primero año sí, que muy bien.</i>”... (…)</p> <p>▸ <u>Factores / Origem étnico-cultural cigana</u>: continuidade + estabilização residencial</p> <p>▸ <u>Estilo de vida</u> de subsistência socialmente desvalorizado: continuidade (<i>cidadã inexistente</i>) + desvantagem relativa de <i>E.</i> face a «ele»</p> <p>▸ <u>Factores afectivo-emocionais</u>: auto-avaliação positiva do 1º. Ano de casada + avaliação paradoxal da oposição familiar ao marido</p> <p><b>o 1º. Ano de casada: “felicidade”</b></p> <p style="text-align: center;">➔</p> <p style="text-align: center;">➔</p>

Tal lógica de Integração-Adaptação manifesta-se *i)* no *sentimento de continuidade* conferido por *E.* às suas *Transacções Objectivas Interiores*<sup>9</sup>; *ii)* na preocupação dela em sublinhar o *reconhecimento do seu estilo de vida* — *Transacções Objectivas Exteriores*. Repare-se na nitidez desta preocupação quando *E.* avalia paradoxalmente (com base em argumentos descoincidentes) a problemática e conflitual relação com a sua família — conflitualidade instalada desde a sua escolha de um noivo-marido reprovado pelo meio familiar.

### O Processo Social de Desinserção-Desqualificação (e Reinscrição)

Desde meados de 1991 até ao dia 22 de Agosto de 1995, abrir-se-à a grande brecha desta trajectória Identitária: o PSD (/R) de *E.*<sup>10</sup>

<sup>9</sup> Seguimos a abordagem do Paradigma Biográfico-Relacional DUBAR (1991) segundo a qual os processos de *negociação e actualização identitárias* implicam dois tipos de **Transacções Identitárias Objec-tivas**: as Interiores, Transacções entre *o herdado* e *o projectado* pelos sujeitos sociais; e as Transacções Exteriores entre *o atribuído* e *o incorporado*. As primeiras conferem a continuidade ou a mudança da identidade dos sujeitos sociais; enquanto as segundas lhes configuram o reconhecimento ou o não reconhecimento sociais. Cf. ainda, do mesmo autor, o artigo de 1994.

<sup>10</sup> Cf. Caixas C, D, E, F, G, H ; II, III e IV.

Estes quatro anos do *PSD* de *Esmeralda* são precipitados pela *tripla carreira* de delinquente do marido, e especificamente, a toxicodependência deste. No testemunho de *E.*, o *PSD* desenha a sucessão de (3) Etapas de Desinserção crescente — de um nível de subsistência para o de carência absoluta, e deste para a condição de exclusão — e reconfigura 2 Fases na sua Reacção<sup>11</sup> a este processo. A 4<sup>a</sup>. Etapa do PSD corresponde à inflexão desta trajectória para a Reinclusão e à 3<sup>a</sup>. Fase de Reacção: a Ruptura.

### MOMENTO 3

As 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup>. Etapas de Desinserção (desde meados de 1991 até Maio de 1995)<sup>12</sup> denotam a desqualificação gradual da vida de *Esmeralda*: vítima de maus tratos e de humilhações; dependência das ordens do marido, isolamento social e condição de pedinte. E é esta desqualificação que se reflecte na metamorfose identitária daquela<sup>13</sup>, pela sucessiva passagem da condição de *cidadã-inexistente* à *cidadã-utente*, e desta à *cidadã-inexistente*.

Face às duas primeiras Etapas de Desinserção, *Esmeralda* resiste, numa 1<sup>a</sup>. Fase de Reacção, através do Sacrifício Estratégico.

## Trajectória Identitária de Esmeralda — C

**Momento 3** (meados de 1991 → → 22 Agosto 1995)

**Processo Social de Desinserção-Exclusão (/ Reinclusão)**

### 3 ETAPAS — 2 FASES de REACÇÃO

“(…) ... 4 años de mala vida! (...) y estuve cinco años así, sufriendo (...)  
 (...) Y a partir del año, ya pues,  
 empezó con la droga esa...  
 ya empezó a quitarme a mí de hablar con mí familia  
 (...) ... luego empezó con las amenazas (...)”

**1<sup>a</sup>. ETAPA do PSD** — meados de 1991 → → finais de 1994

- **Factores:** Construção da *tripla carreira* delinquente «dele»

**2<sup>a</sup>. ETAPA do PSD** — Janeiro a Maio de 1995

- **Factores:** Reincidência «dele». Isolamento social de *E.* após o Realojamento de *cidadã-inexistente* → a *cidadã utente* → a *cidadã-inexistente*

**1<sup>a</sup>. FASE de REACÇÃO de E.:** *Sacrifício Estratégico*

**3<sup>a</sup>. ETAPA do PSD** — Maio a Agosto de 1995

- **Factores:** Desalojamento familiar → errância familiar + intervenção dos Educadores Sociais de *cidadã-inexistente* a *clandestina* ↔

↔ a *não-cidadã* ↔ a um estatuto de «*não-estatuto*»

**2<sup>a</sup>. FASE de REACÇÃO de E.:** *Decisão e Prática da Ruptura*

<sup>11</sup> A abordagem de Vincent DE GAULEJAC e Isabel TABOADA LÉONETTI (1994) foi um suporte muito útil para esta análise-interpretação do presente material de pesquisa. Cf. também DEMAZIÈRE e DUBAR (1997).

<sup>12</sup> Cf. Caixas D, E, F e II.

<sup>13</sup> Para melhor e mais actualizada informação relativa aos estudos sobre os efeitos da *pobreza* no plano identitário, veja-se: BUHRIG (1996); CAMILLERI et. alii. (1990); CLEMENT e TJOELKER (1992); GAULEJAC e TABOADA-LÉONETTI (1994); PAUGAM (1994); ROCA et. alii. (1996) e WALKER (1993).

Retomamos aqui a designação *Sacrifício Estratégico*<sup>14</sup> pela sua utilidade para caracterizar esta 1ª. Fase de Reacção de E.. Na verdade, se a atitude de E. pode ser superficialmente confundida com a submissão ou a adaptação passiva ao desmoronar do primeiro ano de *casada-feliz*, uma escuta-leitura activa dos vectores informantes no seu discurso revela que tal passividade é apenas superficial e relativa.

### Trajectória Identitária de Esmeralda — D

#### Momento 3

**1ª. ETAPA do PSD/R** (meados de 1991 → → finais de 1994)

“ (...) *Y a partir del año, ya pues, empezó con la droga esa... (...)* ”

#### ● Factores: Construção da *tripla carreira delinquente «dele»* :

- Carreira de Toxicodpendência
- Carreira Presidiária (2 detenções por roubo motivado pelo consumo de dro-gas *duras*)
- Carreira de Agente de Maus Tratos: Físicos, Psicológicos e Simbólicos

#### ● Territórios de Desqualificação da Experiência Social

- desestabilização-fragilização psicológica de E. e da 1ª. filha (nasci da em 93)
- maus tratos físicos infligidos a E., progredindo em frequência e violência, e praticados na presença da filha
- continuidade residencial (HAB. 1); distúrbios domésticos: ausência de horários para dormir ou para refeições, ...
- gradual isolamento relacional de E. (HAB. 1):
  - proibição de conversar com familiares e com Educadores Sociais— sobretudo a interlocutora privilegiada de E. (“*confidente-irmã*”): a Educadora que acompanhava a intervenção familiar para o Realojamento das famílias ciganas
- total dependência de E. do marido, nomeadamente por :
  - crescente submissão a ordens, imperativos e exigências de o sustentar (e à toxicodpendência);
  - exclusão da gestão dos recursos familiares
- chantagem psicológica do marido para manter E. submissa, com recurso à ameaça da perda da custódia da filha

#### 1ª. FASE de REACÇÃO de E. : *Sacrifício Estratégico*

- Submissão
- Resistência sofrida

Efectivamente, esta mulher *trabalha* a sua *persistência sofrida* através de estratégias e de táticas identitárias de resistência clandestina. Exemplar desse *trabalho de resistência identitária* é a *continuidade das tentativas e das práticas de contorno* face às restrições, gradualmente proibitivas, do marido, relativamente à sua sociabilidade:

- enquanto residente no bairro de lata, e na ausência do marido, E. continua a procurar modos de interagir com a família;
- com o realojamento do jovem casal, e o conseqüente isolamento relacional de E., ela cada vez confiará mais, desabafará mais e escutará mais as infor-

<sup>14</sup> Noção inicialmente criada para a caracterização e análise da população residente no *Bairro do Pinhal do Fim do Mundo* abrangida pelo Projecto nº. 87 do IIº. Programa Europeu de Luta Contra a pobreza – cf. TOSCANO, 1992b.

mações e conselhos dos Educadores Sociais — com realce para a Educa-  
dora com intervenção directa naquele processo de realojamento, a quem ela  
confere-reconhece o amplo estatuto afectivo de sua *confidente-mãe-irmã*.

### Trajectória Identitária de Esmeralda — E

#### Momento 3

#### 2ª. ETAPA do PSD/R (Janeiro a Maio de 1995)

*“ (...) Lo que pasaba en las chabolas  
lo pasaba igual en el piso de Loiola (...)  
... porque en las chabolas cuando me pegaba,  
si alguien estaba ahí,  
me podía oír llorar y podían venir a ayudarme.  
Pero en el piso de Loiola no.  
Estaba sola y me las tenía que aguantar. (...)”*

#### ● Factores: Reincidência «dele». Isolamento social de E. após o Realojamento:

- 3ª. Detenção e libertação do marido
- Fugaz Mobilidade Ascendente das Condições de Habitação: Realojamento Familiar (no quadro do Projecto de Inserção Social da comunidade de ciganos portugueses residente no bairro de lata) apenas durante 4 meses
- Desalojamento e acolhimento institucional da família monomarental
- *Recomposição* forçada da família após a libertação do marido: o Julgamento e a libertação do marido («atenuante»-argumento para reinserção: ter uma jovem família constituída) — sob aviso de ser essa a última oportunidade legal
- Desalojamento familiar da instituição de acolhimento: fase de errância familiar

### Trajectória Identitária de Esmeralda — F

#### Momento 3

#### 2ª. ETAPA do PSD/R (Janeiro a Maio de 1995)

#### ● Territórios de Desqualificação da Experiência Social

#### ◆ Instabilidade da Carreira Espaço-Residencial: sucessão de realoja-mento- desalojamento:

- o breve tempo de **realojamento** (HAB. 2) representou, para E., uma **pioria** nas suas **condições de vida**, por:
  - isolamento social: o afastamento de todos os seus familiares foi reforçado pelo total desconhecimento dos vizinhos da nova casa — isolamento que E. tentava romper «às escondidas»
  - degradação e agravamento das toxicoddependência-delinquência do marido, com agudização e aumento dos maus tratos e humilhações a E.
  - degradação da identidade de mulher-esposa-pessoa: era obrigada a :
    - esmolar e a dar -lhe todo o seu dinheiro, o qual ele acumulava com o RMG que cobrava, para custear o consumo da droga — provocando dois tipos de humilhação em E. : *condição de pedinte* pela 1ª. vez; reforço da *condição de cidadã inexistente-ilegal* : esmolar para um utente, legal, dos serviços sociais bascos a que E. ainda não podia aceder
    - esconder dinheiro para a carenciada alimentaç ão (sua e das filhas)
    - levantar -se de noite e de madrugada para ir a bares comprar comida para o marido
- o **desalojamento da família monomarental** (com a detenção do marido E. e as duas filhas - nascida a mais nova já em 1995 -, perdem o direito à 1ª. casa) conduz a:

- acolhimento temporário numa instituição de trabalho social com mu-lheres vítimas de maus tratos (HAB. 3): período avaliado positivamente por E.
- forte agressão de E. pelo marido após ser libertado: ao procurá-la e às filhas, encontra familiares dela na mesma instituição; suspeitando (segundo E., infundadamente) da tentativa de separação dela, sova-a, deixando-a des-maiada
- abandono da instituição de acolhimento por E. e as duas filhas
- imposição, pelo marido, de passarem a viver numa furgoneta (HAB. 4); com degradação da condição social de E.: de *cidadã-inexistente* a *clandestina*

**1ª. FASE de REACÇÃO de E. — *Sacrifício Estratégico***

- Submissão
- Resistência sofrida

<b>ESMERALDA :</b>	
<b>TRAJECTÓRIA IDENTITÁRIA — II</b>	
<b>Momento 1</b>	<b>Momento 2</b>
(1976→1990)	a (1990→finais de1994)
<b>Nível de Subsistência</b>	
<i>Cidadã Inexistente</i>	
<b>Momento 3</b>	
(meados de 1991 → → 22 Agosto 1995)	
<b>Nível de Carência Absoluta</b>	
<p style="text-align: center;"><b><u>1ª. ETAPA do PSD/R</u></b> (meados de 1991 → finais de 94)</p> <p>‣ <u>Factores:</u> construção da <i>tripla carreira</i> delinquente «dele»</p> <p>‣ Territórios da <i>Desqualificação da Experiência Social</i> :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Maus tratos físicos, psicológicos e simbólicos</li> <li>• Gradual isolamento relacional</li> <li>• Gradual submissão ao marido: espropriação do trabalho, dos recursos e tarefas para custear o consumo de droga daquele</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b><i>Vítima de maus tratos e de humilhações</i></b></p>	<p style="text-align: center;"><b><u>2ª. ETAPA do PSD/R</u></b> (Janeiro a Maio de 1995)</p> <p>‣ <u>Factores:</u> reincidência «dele» e isolamento social de E. após o Realojamento</p> <p>‣ Territórios da <i>Desqualificação da Experiência Social</i> :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realojamento= <i>cidadã utente</i> = isolamento total de E. + agudização e aumento dos maus tratos e humi-lhações</li> <li>• Avaliação positiva da fase de detenção do marido: família monomarental= libertação da condição de submissa-humi-lhada= <i>cidadã utente</i></li> </ul> <p style="text-align: center;"><b><i>mulher, mãe, vítima e pedinte</i></b></p>
de <i>cidadã-inexistente</i> → a <i>cidadã utente</i> → a <i>cidadã-inexistente</i>	
<b>1ª. FASE de REACÇÃO de E. : <i>Sacrifício Estratégico</i></b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Submissão</li> <li>- Resistência sofrida</li> </ul>	



<b>ESMERALDA : TRAJECTÓRIA IDENTITÁRIA — III</b>	
<b>Momento 1</b> (1976→1990)	<b>Momento 2</b> (1990→finais de1994)
<b>Nível de Subsistência</b> ( <i>cidadã-inexistente</i> )	
<b>Momento 3</b>	
+ <b>Etapas /</b>	(meados de 1991 → → 22 Agosto 1995)
<b>Nível de Carência Absoluta</b> ( <i>cidadã-utente@cidadã-nexistente</i> )	
<b>Momento 3</b>	
<b>3ª. ETAPA do PSD/R</b> (Maio a 22 de Agosto de 1995)	
<b>Nível de Exclusão</b>	
<p>▸ <u>Factores</u>: Desalojamento → Errância familiar + Intervenção dos Educadores Sociais</p> <p>▸ <u>Consciencialização</u> da <i>Desqualificação da Experiência Social</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Decisão de romper o isolamento</li> <li>• limites da resistência de <i>E</i>.</li> <li>• reavaliação da vida por <i>E</i>. → balanço negativo → decisão da fuga</li> </ul> <p style="text-align: center;">de <i>cidadã-inexistente</i> a <i>clandestina</i> ↔ a <i>não-cidadã</i> ↔ ↔ a um <i>estatuto de «não-estatuto»</i></p>	
<p><b>2ª. FASE de REACÇÃO de <i>E</i>.</b> — <i>Decisão da Ruptura</i> :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Consciencialização da Dominação</li> <li>– Fuga</li> <li>– Pedido de acolhimento institucional</li> </ul>	

## 2. 2. – *Esmeralda-actor social*, Reflexividade e Reconstrução: do *Sacrifício Estratégico* à Consciência e à Ruptura da Dominação

### MOMENTO 3

O escasso tempo real de duração da 3ª Etapa do PSD de *E*. (Maio a Agosto de 1995)<sup>15</sup> transmuta-se na profunda densidade e no *peso psicológico* que o seu discurso vai ganhando à medida que recorda e reelabora essa Memória intensamente dolorosa. No fundo, o trabalhar da Memória por *Esmeralda* mais não é do que a *presentificação* de um passado que ainda não deixou completamente de o ser — pelo menos enquanto vivência experienciada que constantemente ameaça o, ainda instável, presente —, *presentificação* simultânea à *distanciação* pedida pela metodologia de pesquisa proposta ao sujeito social.

Recordar para resituar — i. é., *presentificar* para **se distanciar de** —, uma Trajectória que culminou na *vivência*, e no *auto-reconhecimento* de um estatuto

<sup>15</sup> Cf. Caixas C, G e II.

*especial: o estatuto dos não-estatutos; quer dizer: a passagem da condição social de cidadã-inexistente à de cidadã clandestina — à condição de não-cidadã. Justamente: a sua vivência da exclusão e as posteriores consciencialização de e ruptura com* daquela condição.

Ora, a vivência da exclusão, e o facto de *E.* a reconhecer e a recusar, permitem captar as mutações centrais das negociações identitárias desta mulher. Agora, as Transacções Objectivas Exteriores configuram o não reconhecimento social de *Esmeralda* — sente-se humilhada, isolada, reprovada pela família e aconselhada a «libertar-se» pelos profissionais do social; ou seja, a atribuição da condição de excluída atinge o ponto máximo do conflito com a resistência clandestina à incorporação da exclusão.

Por seu turno, o culminar da sua desconstrução-degradação identitária, e a insuportabilidade dessa desconstrução, sinalizam a dupla mudança das Transacções Objectivas Interiores de *E.*

Pelo discurso reconstrutivo de *E.*, esta etapa acumula o crescente sofrimento que vivenciou, enquanto cidadã-mulher-esposa-mãe<sup>16</sup>, ao longo de quatro anos

## Trajectória Identitária de Esmeralda — G

### Momento 3

#### 3ª. ETAPA do PSD/R (Maio a 22 Agosto 1995)

*“ (...) Porque los policias no nos dejaban estar, claro. No nos dejaban estar así, pues con la furgoneta viviendo y así, ¿no? Pues íbamos, puse, hoy aquí, mañana allí, Pero todo por Lasarte, Amara, por aquí, por San Sebastián. (...) ”*

- **Factores: Desalojamento familiar → errância familiar (HAB. 4) +**
- + Intervenção dos Educadores Sociais :**
- culminar da degradação da carreira de toxicodependência do marido: consumos mais frequentes e doses crescentes
- agravamento das práticas delinquentes do marido e arrastamento da família para um estilo de vida de **errância**:
  - degradação das condições habitacionais e inexistência de condições de higiene pessoal: furgoneta = local de *residência* : local de confecção de refeições, de dormidas, etc;
  - restrição dos recursos familiares (*E.* : esmolas + RMG «dele») apropriados pelo marido para consumo de droga
  - agravamento das práticas repressivas do marido para *reter* a família consigo: maus tratos físicos a *E.* e às filhas; chantagem a *E.* sobre a custódia daquelas
- trabalho dos Educadores Sociais de consciencialização dos direitos de *E.* e das filhas em situação de separação
- motivação/conselhos do irmão gémeo — transmitidos-mediados pela Educadora Social — para a separação de *E.*; disponibilização daquele para acolher *E.*
- **Consciencialização, por *E.*, da Desqualificação da Experiência Social :**
- abertura/procura de *E.* de outras redes de sociabilidade = **decisão** : romper romper o isolamento

<sup>16</sup> É vasto, e diversificado nas perspectivas de abordagem, o campo de estudos sociais sobre as mulheres pobres. Vejam-se, para um primeiro contacto com a problemática, o artigo de Blanca Fernández e o de Rosa de la Asunción in AAVV (1992). Cf. ainda: ALMEIDA et. alii. (1992); AMÂNCIO (1989; 1995); CAMILLERI et. alii. (1990); FRIEDMANN (1996); GAULEJAC e TABOADA-LÉONETTI (1994); PERISTA et. alii. (1992); ROCA et. alii. (1996) e SARACENO (1993).

- E. procura informação → gradual consciência dos seus direitos;
- sentimento de autoconfiança de E. face aos apoios familiar e institucional
- limites da resistência psicológica, moral e física de E. : “ (...) *He llegado a pesar 37 Kilos ... (...)* ”
- **reavaliação da vida** por E. → **decisão** : “ (...) ... *hasta que llegué a un punto que dije: «bueno, jaquí he llegado, y ya no aguanto más!».* (...) ... *y pensé: bueno, aunque no sea por mí, pero para mis hijas, yo no quiero esto. ¡Yo no quiero este ejemplo para mis hijas!. (...)* ”

de cidadã-inexistente a clandestina →  
→ a não-cidadã ↔ a um estatuto de «não-estatuto»

## 2ª. FASE de REACÇÃO de E. — Decisão e Prática da Ruptura :

- Consciencialização da Dominação
- Fuga + Pedido de acolhimento institucional

— sofrimento pessoal mas, sobretudo, o das filhas, como ela sublinha ao fundamentar a sua opção pela Ruptura numa 2ª. Fase de Reacção ao PSD.

É como se através desta fala expressiva e emotiva os quatro anos se condensassem ou se compactassem nos quatro meses — ganhando assim (ainda) mais significado a recorrência discursiva de E. relativa à data do abandono do marido e da fuga com as filhas, escondida no banco traseiro de um táxi: “(...) ...*nunca se me olvida del 22 de agosto de 1995 a las siete de la mañana cuando me levanté decidida y dije: «pues hasta aquí he llegado y voy a dar el paso adelante, no atrás».* *Y mi vida cambió a partir del 22 de agosto de 1995 a las siete de la mañana. (...)*”.

Afinal, o que *Esmeralda* nos diz, pela reconstrução da sua biografia, é que

i) a (possibilidade de) ruptura com situações de dominação e de exclusão — a **reinclusão social** — passa pela (possibilidade de) **não aceitação**, pelos actores sociais, dos *estatutos socialmente degradados* e dos *papéis e práticas concordantes* com tais *estatutos impostos-conferidos* (PAUGAM, 1994). Como passa ainda pela (possibilidade de) **implicação** dos actores sociais no sonhar e no concretizar *projectos identitários com futuro* — o que implica uma *luta contra o presentismo*, se se visa «lutar contra a pobreza»;

e que

ii) a (possibilidade de) **reinclusão** não se restringe aos factores económicos e laços sociais, antes tem de ser trabalhada também no plano do simbólico (XIBERRAS, 1994). O caso de *Esmeralda* é exemplar — mesmo sabendo nós que *não há o desinserido típico* (DE GAULEJAC e TABOADA-LÉONETTI, 1994) —, do quanto o *isolamento relacional* e o *sofrimento*, simbolizado pelo *sentimento de humilhação*, são detona-dores de **rupturas identitárias de reinclusão**.

## 2. 2. – *Esmeralda*, de actor a sujeito social : Ruptura e Dependência Institucional — lógicas estratégicas de Autonomização e Reinclusão

### MOMENTO 4

Último *Momento...* da Trajectória passada<sup>17</sup> de *Esmeralda* coincidente com a 4ª. etapa do PSD/R (desde 22 de Agosto de 1995 até 1998)<sup>18</sup>. Abarca a sua Reconstrução Identitária orientada por uma (3ª. Fase de) reacção de Ruptura e de investimento na Autonomia e na Reinclusão.

<sup>17</sup> Dado que as entrevistas a E. decorreram entre Novembro de 1997 e Março de 1998, e tendo em conta os imperativos desta pesquisa, considera-se o ano de 1998 como o marco cronológico de separação entre o *Passado* e o *Presente* da *TI* de E. .

<sup>18</sup> Cf. Caixas H e IV.

## Trajectória Identitária de Esmeralda — H

**Momento 4** ( 22 Agosto 1995 → → Dezembro1998)

### 4ª. ETAPA do PSD/R :

#### Processos de Reconstrução Identitária e de Reinclusão de E.

*(...) Desde entonces mi vida ha mejorado mucho (...) sí ha cambiado mucho, mucho ¿no?. La mía y la de mis hijas. Lo importante son mis hijas. (...)”*

#### ● 10 Factores de Reinclusão — 10 Territórios da Reconstrução Identitária:

- acolhimento e suporte Institucionais: RMG, monomarentalidade, emprego, habitação, apoio psicológico e social
- estabilização psicológica de E. e das filhas — impactos em múltiplos territórios da experiência social — dinâmica familiar funcional
- estabilização-melhoria das condições de habitação: apartamento = HAB. 5
- revitalização das Sociabilidades: – mobilização das redes familiares de origem (irmão gémeo); – reforço das redes institucionais; – abertura à criação de novas redes: relações de vizinhança não conflituais, colocação de telefone
- gradual participação de E. no mercado de trabalho: inserção laboral legal (serviços de limpeza), positivamente avaliada pelos empregadores
- autonomia na gestão do restrito orçamento familiar identificada por E.; consciência do maior poder de decisão sobre a sua vida, patente em:
  - prática de uma alimentação equilibrada e variada (preocupação com a saúde e o crescimento das filhas)
  - poder de (decisão e acção) poupança e consumo de bens não essenciais:

ex<sup>o</sup>: ① sonho de comprar um anel projecto da compra decisão acto da compra; ② poder tomar um café com quem/onde/quando quiser e ③ comprar livremente tabaco, meias...;

- participação de E. em cursos breves de Formação Profissional
- inserção/ sucesso escolar das filhas no sistema de ensino basco, após problemas de integração da filha mais velha por rejeição da figura masculina do professor (parentificação projectiva da imagem paterna)
- afirmação identitária enquanto pessoa-mulher: consciência de maior autonomia e poder de decisão sobre a sua vida; traços de interculturalidade :

ex<sup>o</sup>: ① valorização pessoal e cuidados do corpo: poder de: pintar as unhas; usar a- dornos (brincos, anéis ... ) ; vestir (finalmente) calças ou saias mais curtas; prender o cabelo e variar penteados; ② liberdade de: fumar ou escolher os programas da TV;

- autovalorização/ investimento de E. no desenvolvimento de competências pessoais: elaboração de projectos futuros :

ex<sup>o</sup>: ① aspiração de melhoria de emprego: cozinheira; ② projecto de tirar a carta de condução a curto prazo; ③ aspiração de continuar a propiciar às filhas uma trajectória de mobilidade ascendente (avaliação positiva por comparação com a sua trajectória e com o estilo de vida dos familiares de gerações mais velhas);

#### **3ª. FASE de REACÇÃO de E. ao PSD: Ruptura e Autonomização**

Como estratégia de Autonomização-Reinclusão *Esmeralda* recorre à *dependência institucional*: reivindicação de múltiplas respostas sociais e de uma intervenção regular.

Segundo os 7 tipos de experiências vividas nos processos de desqualificação social — identificados por M. PAUGAM (1994) —, a *Dependência da Assistência Reivindicada* corresponderia a uma condição intermédia entre a *marginabilidade-ruptura sociais* e as situações sociais de *fragilidade*; logo, a um movimento *ascendente* ou a um *vector positivo* num percurso de reinclusão. Mas, pensamos ainda, a dependência institucional, podendo revelar esse *vector positivo*, comporta também, para a análise das relações sociais, um *vector negativo*, ao consistir numa *entrega da gestão da vida pessoal* a entidades «estranhas» — instituições —, o que pode ser lido como *desistência* de lutar ou de resistir.

Seguramente que a estratégia de *Esmeralda* contém ambos os vectores.

É que o facto de *E. confiar a gestão da sua vida* às instituições — não totalmente estranhas para si, pois que fora tecendo *clandestinamente* redes de informação e garantias de suporte —, não se restringe a um «deixar de resistir = deixar de lutar = *vector negativo*». Delimita igualmente a **inflexão de orientação** das suas *resistência e luta identitárias*, agora reforçadas — *vector positivo*. *Esmeralda já não luta contra* a dominação-desinserção-desqualificação, mas **luta**, agora, **pela reinclusão** pessoal e das filhas. Simultaneamente, ao ser a *Dependência Assistida reivindicada* por *E.*, reforça-se o dito *vector positivo*.

Por isso compreendemos que a Autonomização-Reinclusão de *Esmeralda* corresponda a uma **lógica estratégica** de *Reinclusão Social* e de *Autonomização Pessoal*: lógica suportada pelas **estratégias** da **Ruptura com a Dominação-Desinserção-Desqualificação** e da **Dependência Institucional**.

<p><b>ESMERALDA :</b>  <b>TRAJECTÓRIA IDENTITÁRIA — IV</b></p>	
<p><b>Momento 1</b>          (1976→1990)</p>	<p><b>Momento 2</b>          (1990→finais de1994)</p>
<p>a</p> <p><b>Nível de Subsistência</b> (<i>cidadã-inexistente</i>)</p>	
<p><b>Momento 3</b> + <b>Etapas / Reacção</b>          (meados de 1991 → → 22 Agosto 1995)</p> <p><b>Nível de Carência Absoluta</b> (<i>cidadã-utente@cidadã-inexistente</i>)</p>	
<p><b>Momento 3</b> <b>Etapa / Reacção</b>          (Maio a 22 de Agosto de 1995)</p> <p><b>Nível de Exclusão</b> (<i>clandestina@ não-cidadã</i>)</p>	
<p><b>Momento 4</b> (22 Ago 95 → 1998)</p> <p><b>4ª. ETAPA do PSD/R :</b></p> <p><b>Processos de</b>  <b>RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA e de</b>  <b>REINCLUSÃO SOCIAL :</b></p> <p><b>10 Factores — 10 Territórios</b></p> <p><b>3ª. FASE de REACÇÃO de E. ao PSD:</b>  <b>Ruptura e Autonomização — pela Dependência institucional</b></p>	
<p>➤</p> <p>➤</p>	

### 3. *Movimento de Subjectivação e Racionalidades Complexas*<sup>19</sup> na construção do *sujeito social-Esmeralda*

Este é o *Testemunho de uma Vida Comum* — dissemos na abertura deste texto.

Porque *comum*, a *reconstrução biográfica de Esmeralda* é, hoje, **paradigmática** e **exemplar** de múltiplos componentes, condicionantes, debates e problemáticas, tanto dos processos sociais de *conhecimento do social*, como de situações sociais designadas diversamente como *pobres*<sup>20</sup>, *precarizadas*, *excluídas*<sup>21</sup>, *desinse-ridas* ou *desqualificadas*<sup>22</sup>:

i) *no plano lógico-epistémico do processo de construção do conhecimento do social*, este *Testemunho de Vida* **exemplifica** a interdependência complexa entre Sujeito investigador/Objecto de conhecimento/Domínios Disciplinares (DESHAIES, 1997) —, interdependência dinamizada por um *sujeito de investigação de carne e osso* situado numa matriz cultural, e conhecedor, quando não veiculador inconsciente, dos saberes socialmente aceites e dos desvalorizados socialmente. Como tal, sujeito de investigação também socializado por *conhecimentos disciplinares* que houve que converter em *saberes temáticos*, pelo diálogo teórico-epistemológico com outras abordagens, e pela aprendizagem de estratégias de *transgressão metodológica* (SOUSA, 1988);

ii) *no plano das convulsões do paradigma positivista na análise social* (SANTOS, 1991; 1988), a *Reflexividade e o discurso re-avaliativo* do sujeito<sup>23</sup>

<sup>19</sup> Retomo esta designação que propus anteriormente (TOSCANO, 1989) para caracterizar o necessário olhar relacional e «sistémico» dos profissionais do social. Aí, essa designação era contraposta à *racionalidade hegemónica* (SANTOS, 1988) do paradigma positivista. *Racionalidade Complexa*, neste texto, reintegra essa abordagem anterior, e como designação abrangente refere-se, aqui, à consideração da multiplicidade dos ângulos, vectores e componentes da análise e das práticas sociais. Assim, esta designação inclui a consideração da multiplicidade/simultaneidade das próprias lógicas e estratégias dos sujeitos — implicando, consequentemente, um redesenho de categorias e critérios teórico-epistemológicas e de regras e amplitudes metodológicas. Sobre o uso da mesma expressão para designar a problemática lógica e epistemológica da relação Sujeito/Objecto/Domínios Disciplinares e Saberes Sociais, cf. DESHAIES, 1997 (trad. portuguesa da ed. original de 1992) .

<sup>20</sup> Sobre a já vasta investigação portuguesa em torno desta problemática/problema social, veja-se o inventário bibliográfico organizado por Manuela Silva e Sofia Rasgado em 1999.

<sup>21</sup> Da vasta bibliografia disponível, atente-se nas abordagens da *disfuncionalidade social* da **exclusão pré-fordista**; e da *funcionalidade* da **precarização** — no emprego e na protecção social —, definida como a *ante-sala da exclusão*, in GAVIRIA, LAPARRA e AGUILAR (1995).

<sup>22</sup> Em trabalhos anteriores (TOSCANO, 1993c), temos vindo a interessar-nos pela desconstrução do sociocentrismo de algumas abordagens das condições sociais que designámos por *pobrezas*, particularmente pela identificação de dois vectores — *fatalismo* e *utilidade social* — constituintes do olhar, da produção de sentimentos, e da construção de saberes e de medidas sociais face àquelas: cf. 1992a, 1993a e b, 1994 e 1995.

Central, afigura-se a **desconstrução da pré-noção pobreza** por Max PAUGAM (1994) recorrendo a contributos de G. Simmel: centra a análise nos *processos de desqualificação social* privilegiando a caracterização dos *estatutos socialmente reconhecidos como pobres* (designação social, com especial destaque para as práticas dos profissionais de intervenção) e os consequentes *efeitos no plano identitário* (na experiência social vivida e sentida pelos sujeitos objecto de designação). Cf. ainda GÁLVEZ e QUINTA-NILLA (1997); GAULEJAC e TABOADA-LÉONETTI (1994); LABBENS (1978); MONREAL (1996); ROCA et. alii. (1996) e WALKER (1993).

<sup>23</sup> Apesar do androcentrismo da expressão, não arrisquei substituí-la por *Sujeita Social*, dada a carga depreciativa que esta última comporta na linguagem comum. Não resisto a citar Rosa de la Asunción, talvez

*Esmeralda* **entronca** e, simultaneamente, **encontra eco** nalgumas propostas de reconfiguração paradigmática (SANTOS, 1988):

◆ a do reconhecimento de que **todo o conhecimento é um auto-conhecimento** — o *contrato comunicacional* entre o Sujeito de investigação e o Sujeito de reconstrução da Trajectória Identitária *impôs, metodologicamente*, a adequação da linguagem e da atitude global da investigadora no *face a face* com *Esmeralda*. Contudo, o processo de investigação, porque produzido em situação de *interacção verbal e social*<sup>24</sup>, só se converteu na tal *relação social co-construída* quando a investigadora gradualmente foi sendo capaz de se **implicar sem colonizar a co-construção** — **co-trabalho** que tem tanto de *escuta activa* quanto de *reconstrução ético-identitária* (profissional, social e individual) do próprio sujeito de investigação.

◆ a da urgência da **abertura do saber científico aos saberes comuns**: com a Trajectória de *Esmeralda* ganhamos ensinamentos fulcrais contribuintes para *requalificar* não só os processos, ditos, de *luta contra a pobreza* mas também as nossas relações sociais;

◆ a de considerar que **todo o conhecimento social** é simultaneamente **local e total**: os factores do PSD/R relatado

- porque individualmente vivenciados;
- porque enquadrados societalmente;
- porque *temporalizados* nos espaços-tempos da *TI* e *circunstancializados* em diversas situações destes (DUBAR, 1991);
- e finalmente, porque *trabalhados* por *Esmeralda* na sua relação com instituições e actores sociais

comungam, na/pela sua co-produção, de vectores de configuração de outros PSD/R na actual Europa do mundo de economia globalizada e de sociedade em (vias de ?) dualização — como se pode objectivar nos seguintes exemplos:

1. tradições culturais e mobilidade sócio-geográfica da minoria étnica cigana associadas à inserção precária quer nos sectores informais (legais e ilegais) da economia, quer ao nível habitacional — com efeitos de maior pauperização da *condição das mulheres ciganas*;
2. reconversão tecnológica associada à proliferação da precarização do emprego, resultando no reforço da precarização dos grupos já tradicionalmente vulnerabilizados e/ou empobrecidos — *mulheres* (d)e *minorias étnicas*;
3. multiplicação e mundialização dos circuitos comerciais de drogas ilegais; e pulverização dos núcleos de distribuição preferencialmente localizados em comunidades mais vulnerabilizadas — nomeadamente *habitantes de zonas degradadas* e *membros de grupos desvalorizados* socialmente —, dupla condição que configura certos agrupamentos de pessoas ciganas (no País Basco, como no «Casal Ventoso» ou em Coimbra), tanto como *consumidores* de drogas, quanto como *postos de venda a retalho*;

---

como estratégia legitimadora ou desculpabilizadora... : «*La idea de la mujer casta, pudorosa, (...), la mujer como cuidadora de su moral, de las otras mujeres y de los hombres, tiene que ver con la pobreza.*» («Las Mujeres y la Pobreza» in AAVV, 1992:87). Também ao nível da linguagem — expressão do pensamento — temos, pois, que continuar a desconstrução-reconstrução sociológica.

<sup>24</sup> Cf. síntese dos três níveis relacionais condicionantes do sentido do discurso na Entrevista em Profundidade — contrato comunicativo, interacção verbal e universo social de referência — in ALONSO, 1994: 231 e ss..



4. fragilização/reconversão do modelo Providência de respostas sociais, reflectindo-se na procura de soluções *diferentes* para os *novos* pro-blemas sociais, tais como: medidas positivas pela igualdade de oportu-nidades entre homens e mulheres (emprego, monomarentalidades<sup>25</sup>, apoio a vítimas, entre outras); «Rendimento Mínimo Garantido», «Pro-jectos de Inserção Social»; e novas configurações de *luta contra a po-breza* — como as de Desenvolvimento *Económico Local* (DEL); *Des. Económico Social* (DEC); *Nova Economia Social* (NES); *Novos Actores Locais* (NAL) — *luta contra a pobreza* como um Desenvolvimento Social, Económico e Ambiental baseado numa Gestão Estratégica dos Terri-tórios, e na mobilização e reconstrução das redes sociais<sup>26</sup>;

iii) *no plano conceptual-teórico da sociologia, esta reconstrução de experiência social* (DUBET, 1996) é **convergente e crítica-dissidente**:

a. **convergente**, no seu acordo com abordagens que

- ◆ caracterizam a nossa presente experiência (individual e colectiva) por **desmodernização**<sup>27</sup> — a dissociação entre o instrumental e o cultural (e dupla degradação destes) —, reforçada por outras duas componentes: **desinstitucionalização** e **dessocialização**;
- ◆ baseiam a **reconstrução da desmodernização** nas duas virtudes do *movimento de subjectivação* — coragem solitária e força da acção colectiva — bem como numa *dupla reivindicação* social e cultural; e
- ◆ privilegiam, na análise dos **Processos Sociais Pobrezas-Desinserção-Desqualificação-Dominação-Exclusão/Reinclusão Sociais**, a compreensão dos **factores**, das **etapas**, e das **fases e lógicas de acção-reacção(ões)** àqueles<sup>28</sup>, mediante uma construção dos objec-tos de pesquisa orientados para:
  - as múltiplas, e não necessariamente coincidentes, *estratégias dos actores* (DUBET, 1996);
  - as **dimensões de negociações identitárias** (DUBAR, 1991 e 1994); de **reconstruções de laços sociais** e dos *recursos-forças* dos actores (*recursos* disponíveis, recriados ou mobili-zados<sup>29</sup>);
  - as *transacções identitárias*<sup>30</sup>, os *sentimentos* (sociais e sub-jectivos) *vivenciados*, e a *reclassificação social* (designada e subjectivada);

<sup>25</sup> Designação, por alguns estudos sobre as mulheres, das situações familiares em que a única pessoa responsável familiar é a mulher-mãe.

<sup>26</sup> Cf. BUHRIG (1996); CAMILLERI et. alii. (1990); CLEMENT e TJOELKER (1992); FRIEDMANN (1996); PAUGAM (1994); ROCA et. alii. (1996); SILVA (1998) e WALKER (1993).

<sup>27</sup> Segundo análises de Alain TOURAINE (1992 e 1997). Veja-se também: BERGALLI e CASADO (Coords.) (1994); GIDDENS (1996a ; 1994a); GAULEJAC e TABOADA-LÉONETTI (1994); ROCA et. alii. (1996) e SANTOS (1991 e 1988).

<sup>28</sup> Não perder a estimulante crítica analítica de 4 Etapas dos PSD/R e a proposta de análise de (4) Fases de Reacções a estes, feita por Vincent DE GAULEJAC e Isabel TABOADA LÉONETTI (1994). Cf. também a tipologia de Max Paugam (1994) das 7 experiências vividas nos processos de desqualificação social: fragilidade — interiorizada ou negociada —; dependência — diferida, instalada ou reivindicada —; ruptura — conjurada ou organizada.

<sup>29</sup> Sobre a *ruptura dos laços* — sociais (relações sociais horizontais e verticais); simbólicos (represen-tações colectivas, laço moral); e institucionais —, leia-se XIBERRAS (1994 nomeadamente: p. 76 e ss.).

<sup>30</sup> Cf. a proposta do *Paradigma Biográfico-Relacional* de Claude DUBAR (1991 e 1994).

**b. crítica-dissidente, ao contra-propor** (TOURAINÉ, 1997: 84-85) que a *Reconstrução Biográfica* de *Esmeralda* alerta para as potencialidades dos PSD/R enquanto **situações também geradoras** do duplo *desprendimento e reivindicação*; dupla prática que manifesta, simultaneamente, “o desejo do indivíduo de ser um actor e o [ seu] desejo de individuação” (1997: 85);

iv) finalmente, no plano dos estudos sociais sobre os processos, as condições e as situações de desinserção, de exclusão e de reinclusão, adoptei a **abordagem** (epistemo-metodológica) **contextualista**<sup>31</sup>, implicando-me na **busca sociológica da ultrapassagem das duas tradições, dicotómicas, nos estudos das pobreza**s: uma, sobrevalorizando o «pólo» dos *efeitos das estru-turas sociais*; a outra, sobrevalorizando o «pólo» das *práticas dos actores*.<sup>32</sup> Aquela busca foi encaminhada nesta abordagem para o atentar na **dupla com-ponente** do relato — re-constructor e constructor — de *Esmeralda*: sub-jectividade; condicionamentos (sócio-)identitários<sup>33</sup>, sistematizados estes pelas seguintes palavras de Cristina Santamarina e José M. Marinas: “(...) *Condicio-nantes tan diversos como el género, el linaje, la clase social, la distancia o cercanía con él habitat del qual se habla, la trayectoria personal (...), el momento concreto en el cual se hace la reflexión.*” (1994: 276; cf. pp. ss.).

Por isso, procurei trabalhar o *efeito de realidade* do discurso de *E.* de modo a desembocar, como dizem os mesmos autores, na *veracidad* (mais do que na *verdad en sentido absoluto*). O mesmo trabalho visou também analisar a *recuperação* do passado daquela mulher (por ela feita através do seu *relato*) — tendo sempre presente que os testemunhos de vida *organizam e representam o mundo*: em sentido lato e no sentido de experiências sociais **comuns, exemplares**, como a de *Esmeralda*.

*Testemunho* de uma **Vida Comum. Reconstrução Biográfica. Reconstrução** de uma **experiência social de Reconstrução Identitária. Reflexividade e discurso re-avaliativo** de uma **Trajectória Identitária** — estes os possíveis nomes científicos que pretendem representar o fenómeno social, individual-mente vivenciado, que me propus relatar-Vos seguindo o *interesse, a imaginação e as virtudes* do «olhar sociológico».

E porque este texto consiste, todo ele, na apresentação de conclusões preliminares da pesquisa em curso, em vez de uma conclusão final, deixo ficar dois votos:

- que as *virtudes* do «olhar sociológico» possam continuar a contribuir para a **inquietação ética e para a luta constante** contra a confusão entre o *interesse sociológico* e o *vício da observação interesseira* dos sujeitos sociais.
- que tais *virtudes* continuem a contribuir para requalificar a luta social pela reinclusão, nomeadamente, inspirando políticas sociais que cada vez reduzam mais a confusão entre *i) processos de reinclusão social e apresentação de resultados políticos*; e *ii) entre apresentação política de*

<sup>31</sup> Para aprofundamento desta posição epistemo-metodológica, que se afasta das posições estruturalistas e pós-estruturalistas, veja-se ALONSO, 1994.

<sup>32</sup> Esta tradição dicotómica tem sido largamente constatada, como se pode verificar pela leitura de: AAVV (1992); ALMEIDA et. alii. (1992); BERGALLI e CASADO (Coords.) (1994); BUHRIG (1996); CAPUCHA (1992); CASADO (1978); COSTA (1998); GÁLVEZ e QUINTANILLA (1997); GAULEJAC e TABOADA-LÉONETTI (1994); LABBENS (1978); PAUGAM (1994); ROCA et. alii. (1996); SILVA (1998); TOSCANO (1993c) e WALKER (1993).

<sup>33</sup> A dominância de uma outra tradição dicotómica na abordagem da identidade — é pessoal ? / é social ? — obriga ainda a *purismos* linguísticos como este... quando hoje os saberes sociais não podem mais denegar que a **identidade não é**, porque **vai sendo** elaborada **pessoal e socialmente**, pois esta é a maneira humana que temos, por enquanto, de sermos indivíduos sendo actores sociais.

resultados e a exposição de vidas sociais, que são sociologicamente exemplares quando nos informam, por ex<sup>o</sup>., sobre trajectórias de reinclusão dos sujeitos sociais. **Vidas** sociais, sociologicamente exemplares, porque **comuns** — como ocorre com os ensinamentos da trajectória da jovem *Esmeralda*.

## Referências Bibliográficas

AAVV, *La sociedad de la desigualdad: Pobreza y Marginación a Debate*. Donostia/Gipuzkoa: Tercera Prensa — Hirugarren Prentsa, S.L., 1992.

AAVV, *Desigualdad y pobreza hoy*. Madrid: Talasa Ediciones, 1995.

ALMEIDA, João Ferreira de Almeida; PINTO, José Madureira, *A InvestigaçãO nas Ciências Sociais*. 5<sup>a</sup>. Ed. Lisboa: ed. Presença, 1995.

ALMEIDA, João Ferreira et. alii., *EXCLUSÃO SOCIAL. Factores e Tipos de Pobreza em Portugal*. Oeiras: Celta ed., 1992.

ALONSO, Luis Enrique, »Sujeto y discurso: el lugar de la entrevista abierta en las prácticas de la sociología cualitativa«. In Juan Manuel Delgado e Juan Gutiérrez (Coords.), *Op. Cit*: Cap. 8: 225-240, 1994.

AMÂNCIO, Lígia, *Factores psicosociológicos da discriminação da mulher no trabalho*. Tese de Doutoramento, Lisboa, ISCTE, Universidade Técnica de Lisboa (polic.), 1989.

IDEM, *Masculino e Feminino. A construção social da diferença*. Porto: edições Afrontamento (col. «Saber Imaginar o Social», 7), 1995.

BERGALLI, Roberto; CASADO, Demetrio (Coords.), *Frente a la sociedad dual. Jornadas sobre Pobreza e Inmigración. (Debate de actores y analistas con Alain Touraine)*. Barcelona: Editorial Hacer, 1994.

BUHRIG, Martine, *Réussir l'insertion. Accompagner la reconnaissance sociale*. Lyon: Chronique Sociale («Comprendre la société. L'essentiel»), 1996.

CAMILLERI, Carmel; et. alii., *Stratégies Identitaires*. Paris: PUF, 1990.

CAPUCHA, Luis, *PROBLEMAS DA POBREZA: Conceitos, Contextos e Modos de Vida*. Dissertação de Mestrado em Sociologia Rural e Urbana. Lisboa: ISCTE, Set., 2 vols., 1992.

CASADO, Demetrio, *Introducción a la Sociología de la Pobreza*. Madrid: Euramerica, S. A. Fundación FOESSA, 1978.

CLEMENT, François e TJOELKER, To, *Gestion Stratégique des Territoires. (Methodologie)*. Paris: L' Harmattan («Logiques Sociales»), 1992.

COMISSÃO CALOUSTE GULBENKIAN, *Para Abrir as Ciências Sociais*. Trad. de Ângela M<sup>a</sup>. Moreira e João Paulo Moreira; rev. técnica de B. de Sousa Santos, Lisboa: Pub. Europa-América, 1996.

CONNERTON, Paul, *Como as sociedades recordam*. Trad. de Maria Manuela Rocha; revisão técnica de José Manuel Sobral (1<sup>a</sup>. ed. inglesa: Cambridge: Cambridge University Press, 1989), Oeiras: Celta Editora, 1993.

CORTINA, Adela, «Interpelación ética de los excluidos a la cultura de la satisfacción». In J. G. Roca et. alii. *Exclusión Social y Cristianismo*. Madrid: Editorial Nueva Utopía: 39-56, 1996.

COSTA, A. Bruto da, *Exclusões*. Lisboa: Gradiva Pub. Lda. («Fracturas, cadernos democráticos»: 2 – col. Dir. por Mário Soares), 1998.

- DELGADO, Juan Manuel e GUTIÉRREZ, Juan (Coords.), *Métodos y Técnicas Cualitativas de Investigación en Ciencias Sociales*. Madrid, Editorial Síntesis, S. A. («Síntesis Psicología – Metodología de las Ciencias del Comportamiento»), 1994.
- DEMAZIÈRE, Didier e DUBAR, Claude, *Analyser les entretiens biographiques. L'exemple de récits d'insertion*. Paris: Nathan («Essais & Recherches»), 1997.
- DESHAIES, Bruno, *Metodologias de Investigação em Ciências Humanas*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
- DUBAR, Claude, *La Socialisation. Construction des identités sociales et professionnelles*. Paris: A. Colin, 1991.
- IDEM, «Une sociologie (empirique) de l'identité est-elle possible?». In Suzie GUTH (Dir.), *Op. Cit.*: 25-31, 1994.
- DUBET, François, *Sociologia da Experiência Social*. Lisboa: Instituto Piaget (1ª. ed. francª.: Paris: Le Seuil, 1994), 1996.
- ESTANQUE, Elísio; MENDES, José Manuel (Pref.: E. Olin Wright), *Classes e Desigualdades Sociais em Portugal. Um estudo comparativo*. Porto: Ed. Afrontamento, 1997.
- ESTEVES, António; AZEVEDO, José (Eds.), *Metodologias Qualitativas para as Ciências Sociais*. Porto: Univ. do Porto - Fac. de Letras - Instituto de Sociologia, 1998.
- FODDY, William, *Como Perguntar. Teoria e Prática da Construção de Perguntas em Entrevistas e Questionários*. (1ª. ed. or. Cambridge: University Press, 1993) Oeiras: Celta ed., 1996.
- FRIEDMANN, John, *Empowerment. Uma política de desenvolvimento alternativo*. Lisboa: Celta editora, (1ª. Ed. inglª.: 1992), 1996.
- GÁLVEZ, Alvaro; QUINTANILLA, Ismael, *Pobreza y Desigualdad*. Valencia: Promolibro («Monografías de Psicología Económica»), 1997.
- GARCÍA ROCA, Joaquín, «Itinerarios actuales de la exclusión social». In J. G. Roca et. alii., *Op. Cit.* 15-37, 1996.
- GAVIRIA, Mario, LAPARRA, Miguel e AGUILAR, Manuel, «Aproximación teórica al concepto de exclusión». In AAVV, *Desigualdad...*(*Op.Cit.*):133-200, 1995.
- GIDDENS, Anthony, *As Consequências da Modernidade*. Trad. de F. Luís Machado e Maria Manuela Rocha, 3ª. ed. portª. (1ª. ed. original Oxford: Basil Blackwell, 1990), Oeiras: Celta Editora, 1996a.
- IDEM, *Modernidade e Identidade Pessoal*. Trad. de Miguel Vale de Almeida (1ª. ed. or. Cambridge, Polity Press: 1991) Oeiras: Celta Editora (col. «Sociologias»), 1994a.
- IDEM, *Sociology. Second edition fully revised & updated*. 2ª. Reimp., Cambridge/Oxford: Polity Press em colab. com Blackwell Publishers, 1994b.
- GONÇALVES, Raquel, *Ciência. Pós-Ciências. Meta-Ciência. Tradição, Inovação e Renovação*. Lisboa: Discórdia Editores, 1991.
- GALEJAC, Vincent de; TABOADA-LÉONETTI, Isabel, *La lutte des places*. Marseille: Hommes et Perspectives («Re-Connaissances»), 1994.
- GUERRA, Isabel, *Changements Urbains et Modes de Vie dans la Péninsule de Setúbal*. Dissertação de Doutoramento. França, 2 vols. (polic.), 1991.
- GUTH, Suzie (Dir.), *Une Sociologie des Identités est-elle possible? ¾ Actes du Colloque Sociologies IV*. Paris: Editions l'Harmattan, 1994.
- HOGGART, Richard, *AS UTILIZAÇÕES DA CULTURA. Aspectos da Vida Cultural*

*da Classe Trabalhadora*. Lisboa: ed. Presença, 2 vols., 1975.

LEACH, Edmund, «Etnocentrismos». *Enciclopédia EINAUDI*, Lisboa: Im-prensa Nacional Casa da Moeda (coord. resp. Ed. port<sup>a</sup>.: Fernando GIL), vol. 5 - *ANTHROPOS HOMEM*: 136-151, 1985.

MÍNGUEZ, César González (Ed), *La Otra Historia: Sociedad, Cultura Y Mentalidades*. Bilbao: Servicio Editorial Universidade del Pais Vasco/ Argitarapen Zerbitzua Euskal Herriko Unibertsitatea, 1993.

MOLES, Abraham (em colab. com Elisabeth Rohmer), *As Ciências do Impreciso*. Trad. de Pedro Barbosa (1<sup>a</sup>. ed.: Paris: Editions du Seuil, 1990), Porto: Edições Afrontamento (col. «Biblioteca das Ciências do Homem/ Sociologia/Epistemologia», 20), 1995.

MONTERO, Maritza, «Identidad social negativa: un concepto en busca de teoría». In J. F. Morales, D. Páez, J. C. Deschamps e S. Worchel (1996), *Identidad Social. Aproximaciones psicosociales a los grupos y a las relaciones entre grupos*. Valencia: Promolibro: 395-415. 1996.

MONREAL, Pilar, *Antropología y pobreza urbana*. Madrid: Los Libros de la Catarata, 1996.

MOUZELIS, Nicos, *Sociological Theory: What Went Wrong? Diagnosis and Remedies*. London and N.Y.: Routledge, 1995.

PAUGAM, Max, *La disqualification sociale. Essai sur la nouvelle pauvreté*. (1<sup>a</sup>. ed.:1991) 3<sup>a</sup>. ed. Paris: PUF, 1994.

PERISTA, Heloísa; Gomes, M<sup>a</sup>. Emília; Silva, Manuela (Coord), *A Pobreza no Feminino na Cidade de Lisboa*. Lisboa: Organizações Não Governamentais do Conselho Consultivo da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres (ed. financiada pela Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres), 1992.

PINTO, José Madureira, «Considerações sobre a produção social de identidade», *Revista Crítica de Ciências Sociais* (Comunicações ao 1<sup>o</sup>. Congresso Luso-Afro-Brasileiro ) Coimbra: CES, n<sup>o</sup>. 32: 217-231, 1991.

PIZARRO, Narciso, *Tratado de metodología de las Ciencias Sociales*. Madrid: siglo XXI, 1998.

POIRIER, Jean; CLAPIER-VALLADON, Simone; RAYBAUT, Paul, *Histórias de Vida. Teoria e Prática*. (1<sup>a</sup>. ed. or. Paris: PUF, 1983) Oeiras: Celta ed., 1995.

RASMUSSEN, David M. (Ed. by), *The Handbook of Critical Theory*. Oxford/UK: Blackwell Publishers (1996) 1999.

SANTAMARINA, Cristina e MARINAS, José Miguel, «Historias de vida e historia oral». In Juan Manuel Delgado y Juan Gutiérrez (Coords.), *Op. Cit.*: Cap. 10: 257-285, 1994.

SANTOS, Boaventura de Sousa, "Ciência" in Manuel Maria Carrilho (Dir.), *Dicionário do Pensamento Contemporâneo*. Lisboa: Dom Quixote: 23-43, 1991.

IDEM, *Um Discurso sobre as Ciências*. Porto: ed. Afrontamento, 1988.

SARACENO, Chiara, «The feminization of poverty as an outcome of the gender division of labour». In *Construir a Igualdade. Actas do Seminário*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, Actas realizadas em Lisboa, 28, 29, 20/Maio 1992, «Cadernos Condição Feminina», n<sup>o</sup>. 39: 97-122, 1993.

SOKAL, Alan e BRICMONT, Jean, *Imposturas Intelectuais*. (1<sup>a</sup>. ed. or.: 1999) Lisboa: Gradiva, 1999. 298 pp..

SILVA, Manuela, «Integração e Exclusão Social: Portugal e as Duas Europas da Europa». In *Colóquio Internacional - Portugal na Transição do Milénio*. Lisboa: Fim de Século Edições Lda. (Colóquio Org. por.: Comissariado de Portugal para a Expo'98/Pavilhão de Portugal; Inst. de História Contemp. da Fac. de C. Sociais e Humanas da Univ. Nova de Lisboa, 5 a 8 de Novembro de 1997): 273-287, 1998.

IDEM e RASGADO, Sofia, *Pobreza e Exclusão Social ¾ a Investigação em Portugal (1975-1999)*. *Inventário Bibliográfico*. Lisboa: Centro de Estudos Para a Intervenção Social (CESIS), 1999.

TOSCANO, Ma. de Fátima C., «Os conceitos de Pobreza como catego-ras de análise sociocêntrica - uma leitura das abordagens sociológicas do industrialismo». *Forum Sociológico*. (Dep. de Sociologia — FCSH, Univ. Nova de Lisboa) nº. 1:121-155, 1992a.

IDEM, «A Constituição dos Pobres como Grupo Social na Idade Média: a linguagem quotidiana como indicador». *Forum Sociológico*. (Dep. de Sociologia — FCSH, da Univ. Nova de Lisboa) nº. 3: 213-221, 1993a.

IDEM, «DESCOBERTOS, MAS NÃO "DESCOBRIDOS": mecanismos de (des)integração dos imigrantes africanos em diáspora em Lisboa — leitura sociológica de um caso de intervenção». *Comunicações ao Colóquio Viver (N)A Cidade*, Lisboa: LNEC/NEUT (18 a 20 Out.): 73-90, 1992b.

IDEM, «Destinos Fatais e Utilidade Social». *Dinâmicas Multiculturais: novas faces, outros olhares. Actas das sessões temáticas do IIIº CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS — Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 4 a 7 de Julho*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Univ. de Lisboa («estudos e investigações» - 7), Vol. II: 325-342, 1994.

IDEM, «Dimensões Sociocêntricas dos Estudos Sociais em torno dos "Grupos Pobres"». *Estruturas Sociais e Desenvolvimento. Actas do II Congresso Português de Sociologia*. Lisboa: Ed. Fragmentos, vol. II: 303-319, 1993b.

IDEM, «O Direito a ser pobre: A construção social do direito a ser pobre é uma herança medieval». *Forum Sociológico*. (Dep. de Sociologia da Univ. Nova de Lisboa) — 1ª. parte: nº. 6: 141 -153, 1995.

IDEM, «A Guerrilha e o Guerrilheiro - problemas reais e/ou simbólicos dos técnicos de intervenção no e sobre o real». *Revista de Ciência, Tecnologia e Sociedade*. Lisboa: ACTD/CTS, Colóquio Ética e Investigação Científica, Forum Picoas, Out.: 6-74, 1989.

IDEM, *POBRES: DESTINOS FATAIS E UTILIDADE SOCIAL — por uma Sociologia da Acção Histórica. Dissertação de Mestrado em "Sociologia Aprofundada e Realidade Portuguesa"*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Dep. de Sociologia da Fac. de Ciências Sociais e Humanas, 546. pp. ; + Bibliog. (81 pp.); + Índices: de Temáticas (12 pp.), de Autores (13 pp.), + Geral (10 pp.); + Anexos (a, b, c: 54 pp.), + Anexo d (10 ilustr.), polic., 1993c.

TOURAINÉ, Alain, *Critique de la Modernité*. Paris: Fayard («Le Livre de Poche»), 1992.

IDEM, *Iguais e Diferentes. Poderemos viver juntos?*. (1ª. ed. or. Paris: Fayard, 1997) Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

VATTIMO Gianni, et. alii, *En torno a la posmodernidad*. Barcelona: Editorial Anthropos («Biblioteca A», 1), 1994.

VIEGAS, José Manuel Leite; COSTA, António Firmino da (Orgs.) (1998), *Portugal, que modernidade?*. Oeiras: Celta Editora, 363 pp..

XIBERRAS, Martine, *Les Théories de L'Exc1usion. Pour une construction de l'imaginaire de la déviance*. (1<sup>a</sup>. ed.: 1993) Paris: Méridiens Klincksieck («sociologies au quotidien»), 1994.

WALKER, Carol (1993), *Managing poverty. The limits of social assis-tance*. Londres e N.Y.: Routledge, 1993.